



Santo André é você

SANTO ANDRÉ É VOCÊ NAS ESCOLAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS, PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA
PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ
ABRIL de 2025

Sumário

Introdução	2
Do projeto Santo André é você nas escolas	3
Dos resultados – Desenhos e painéis expositivos	8
Amostra de desenhos realizados pelos estudantes.....	9
Exposições dos resultados nas escolas.....	11
Tabulação e análise das informações coletadas	12
1. Unidades escolares – EMEIFs e Cesas com estudantes não alfabetizados	13
2. Unidades escolares – EMEIFs e Cesas com estudantes alfabetizados	17
3. Unidades escolares – EJA do Centro de Formação Profissional do Trabalhador	21
Próximos passos	26

Ficha técnica - Projeto Santo André é você nas escolas

Coordenação e implementação do projeto: Leonice Mantovani Parajara e Paulo Tácio Aires Ferreira

Tabulação: Paulo Tácio Aires Ferreira

Apoio técnico e consolidação das informações e do relatório: Elaine Moraes de Albuquerque e Suzana Cecilia KleeB

Fotografias: Beto Garavello

Gerente de Documentação e Preservação Cultural: Mayra Gusman de Souza Brito

Diretor de Bibliotecas, Preservação e Memória: Marco Moretto Neto

Secretário Adjunto: Douglas Leite de Almeida

Secretária de Cultura: Azê Diniz



PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ

Introdução

Nos tempos contemporâneos as formas de relações humanas se alargam das vivências físicas para modos virtuais de diálogo, modelando vínculos entre tempo, espaço e indivíduo que implicam em modificações – muitas vezes velozes - que podem ser observadas em alusão ao afeto e pertencimento delineado na paisagem e às referências culturais, dificultando a construção de pontes com um enraizamento territorial das pessoas com o seu meio sociocultural.

O resultado deste movimento geralmente se expressa em um território empobrecido de valores, bens e ações culturais que possam se traduzir em patrimônios culturais e legados de memória da sociedade. Diluem-se experiências coletivas que até então estabeleciam formas pelas quais os grupos sociais expressavam vínculos coletivos em bases seguras diante do futuro.

Desta realidade a Secretaria de Cultura tem envidado esforços com vistas a:

- minorar distâncias entre os indivíduos e a memória coletiva da qual são integrantes, impulsionando a proposição de que todos são agentes na construção social da memória e da história;
- valorizar referências culturais de Santo André, tanto aquelas que se expressam por sua materialidade como os fazeres e saberes, referências e expressões culturais que têm como ênfase a sua dimensão imaterial;
- reforçar o Plano Municipal de Cultura de Santo André, aprovado por Lei nº 10.138 de 22 de fevereiro de 2019, em que se busca valorizar o diálogo com a sociedade, reconhecendo, promovendo e respeitando a diversidade cultural e os diálogos interculturais, além de identificar, preservar e divulgar o patrimônio cultural do município.

Para tanto, tem-se buscado estabelecer novas e outras conexões com os munícipes, com vistas a que se possam elencar formas diversas de leituras e releituras sobre o que pode ser significativo na apreensão das relações de identidade, enraizamento territorial e memória. Com este intuito foram formatadas diversas ações que interligam indivíduo, memória e território.

É o caso do programa **Santo André é você** que objetiva fortalecer vínculos diretos de identidade dos munícipes com o território local, com estratégias facilitadoras com vistas a que descobertas e valorização de narrativas que posicionam as pessoas como partícipes e agentes ativos de construção da memória coletiva e de identificação de referências culturais possam ser vizibilizadas pela sociedade.

Este programa está em curso desde 2018, inicialmente organizado com um processo de formação de orientadores fomentado pelos técnicos do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, visando aproximar estas pessoas com conteúdos da memória e patrimônio cultural por meio de metodologias associadas à Educação Patrimonial. Ao longo dos anos o programa se desdobrou em diversos projetos que confluem para este objetivo. São eles: “Personalidades da cultura andreense”, “O meu pedaço” e “Santo André é você nas escolas”. Este último é objeto do presente relatório.

Na atualidade, o programa **Santo André é você** continua em curso com uma proposta ampliada. O intuito é conhecer como as pessoas se relacionam com suas histórias pessoais e familiares, como percebe os espaços de convivência, quais são as paisagens a serem observadas, quais os trajetos possíveis no bairro, quem são personagens significativas e quais sensações envolvidas em todas estas dinâmicas de percepção que além da observação, também podem envolver componentes da memória local. Entende-se que esta oportunidade além de permitir conhecer como esta população dialoga com o município, pode igualmente indicar espaços e itinerários pelos quais ela transita e como estes circuitos e lugares podem interferir no seu fazer social. Para dar visibilidade a esta proposta inaugura-se em abril de 2025 uma plataforma digital colaborativa que, espera-se, dará corpo e concretude às ações de engajamento desses agentes sociais, bem como fortalecerá o conhecimento sobre as múltiplas camadas que se organizam nos territórios.

Do projeto **Santo André é você nas escolas**

Este projeto parte da ideia de que processos educativos trazem no seu âmago importante gama de possibilidades para formação de redes colaborativas de construção e difusão de conhecimentos. Desta perspectiva foram estabelecidos contatos com a Secretaria Municipal de Educação com vistas a organizar estratégias de sensibilização junto aos estudantes de escolas municipais, focalizando-se o temário da memória e formas de apreensão de lembranças e percepções em diálogo com a paisagem cotidiana no contexto imediato dos estudantes. Não se tratava de um tema usual, especialmente para crianças pequenas em processo de alfabetização e, portanto, seria necessário um momento de formação de educadores que pudessem não apenas realizar as sensibilizações, mas, também, traduzir as metodologias para outros colegas, com vistas à intensificação da rede colaborativa. Esta pauta foi realizada em 2017 com formação de 80 educadores com propósito de aplicar a metodologia voltada à interação do temário citado acima com a realidade dos estudantes e das formas de apreensão destes conteúdos.

Naquele momento foram criados formulários lúdicos, a partir de ampla pesquisa em outros espaços institucionalizados de memória que se valeram da metodologia de Educação Patrimonial para realizar a aproximação de públicos. Os formulários lúdicos utilizados – Figura 1 a 4 – foram organizados levando-se em consideração um público não alfabetizado e outro para público alfabetizado, sempre com a perspectiva de envolver a percepção sobre o espaço que rodeia o estudante, e como sensações, narrativas e lembranças

emergidas deste contato podem auxiliar na construção de uma forma proativa de relação do municípe com Santo André.

Figuras 1 e 2 – Formulário Lúdico para estudantes não alfabetizados do projeto Santo André é você nas escolas.

Escola/ CESA:
Idade:
Nome:

Santo André é você

1. Onde eu moro eu gosto de:

2. Onde eu moro eu não gosto de:

Transcrição

Fonte: produção Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

3. Com quem eu moro:

4. No caminho do CESA eu vejo, eu escuto e sinto cheiro de:

5. Quando eu não estou no CESA, onde estou?

6. Quando não estou estudando, o que estou fazendo:

Fonte: produção Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

O material apresentado nas figuras 1 e 2 foi impresso em formato A0, com quatro dobras e era voltado para crianças não alfabetizadas. A atividade foi realizada após uma preparação feita pelos educadores e manteve a intermediação destes durante todo o processo. Como pode ser observado trata-se de um formulário com muitos espaços em branco para que o aluno possa se expressar de forma livre por meio de desenhos ou palavras soltas sem a necessidade de formulação de frases completas.

Os conteúdos trabalhados com os estudantes envolviam os seguintes aspectos:

- o espaço de moradia e o círculo social de relacionamento do aluno neste espaço;
- as percepções e sensações observadas no trajeto entre o espaço de moradia e o da escola;
- a presença de espaços significativos no cotidiano do aluno que são percebidos entre o espaço de moradia e da escola;
- as atividades e a percepção da utilização do tempo nos momentos de lazer e descanso;
- as preferências e insatisfações nas proximidades dos espaços de moradia.

Ainda há um espaço de identificação do aluno, idade e escola, bem como linhas para que o educador possa realizar um breve comentário da experiência com cada um dos estudantes que se envolveram na proposta.

As figuras 3 e 4 identificam os formulários lúdicos utilizados pelos estudantes alfabetizados dos Cesas e Unidades Escolares de Ensino Fundamental e do EJA _ Educação de Jovens e Adultos. O material também foi impresso em formato A0, e cada um dos participantes recebeu a sua folha com as questões. Aqui, também, a atividade foi realizada com a intermediação do educador que explanou para os estudantes sobre quais os objetivos e interesses da atividade. A proposta é que o aluno desafiado realizasse sínteses em frases escritas nos balões em branco em acordo com as solicitações do formulário.

Neste formulário as questões eram semelhantes às daquelas dos estudantes não alfabetizados. Mas, destacou-se uma questão inovadora que disse respeito às personalidades simbólicas ou típicas do cotidiano/entorno do aluno. Esta era uma forma de introduzir a noção de personagens e qualificar as possibilidades de atuação evidenciando-se as noções de fazeres e saberes, caros especialmente para a valorização de patrimônio cultural de natureza imaterial. Como se pode observar na figura 4 que representa o lugar de resposta do aluno, além de lacunas em branco foram indicados alguns exemplos com vistas a estimular a experiência e o poder de síntese do participante.

Figura 3 e 4 – Formulário Lúdico para estudantes alfabetizados do projeto Santo André é você nas escolas.

Santo André é você

PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ
Cidade Educadora

Nome: _____
Idade: _____
Escola/ CESA: _____

Fonte: produção Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

Onde eu moro,
o que eu divido com
as outras pessoas

as ruas estreitas

Na Igreja com
os meus pais

Quando eu não estou
na escola, onde estou?

Em casa brincando

No mundo da lua

o céu para
empinar pipa

escuto o barulho
dos carros

No meu bairro,
tem uma pessoa que
muita gente admira

Josefa, a costureira
da escola de samba

Ana, a contadora
de histórias

Paulo, o mestre
de capoeira

sinto o cheiro
de pastel da feira

vejo muitas pessoas
esperando o ônibus

No caminho da escola,
eu vejo, eu escuto
e sinto cheiro de:

Inspirado em material da - Pinacoteca do Estado de São Paulo/Núcleo de Ação Educativa

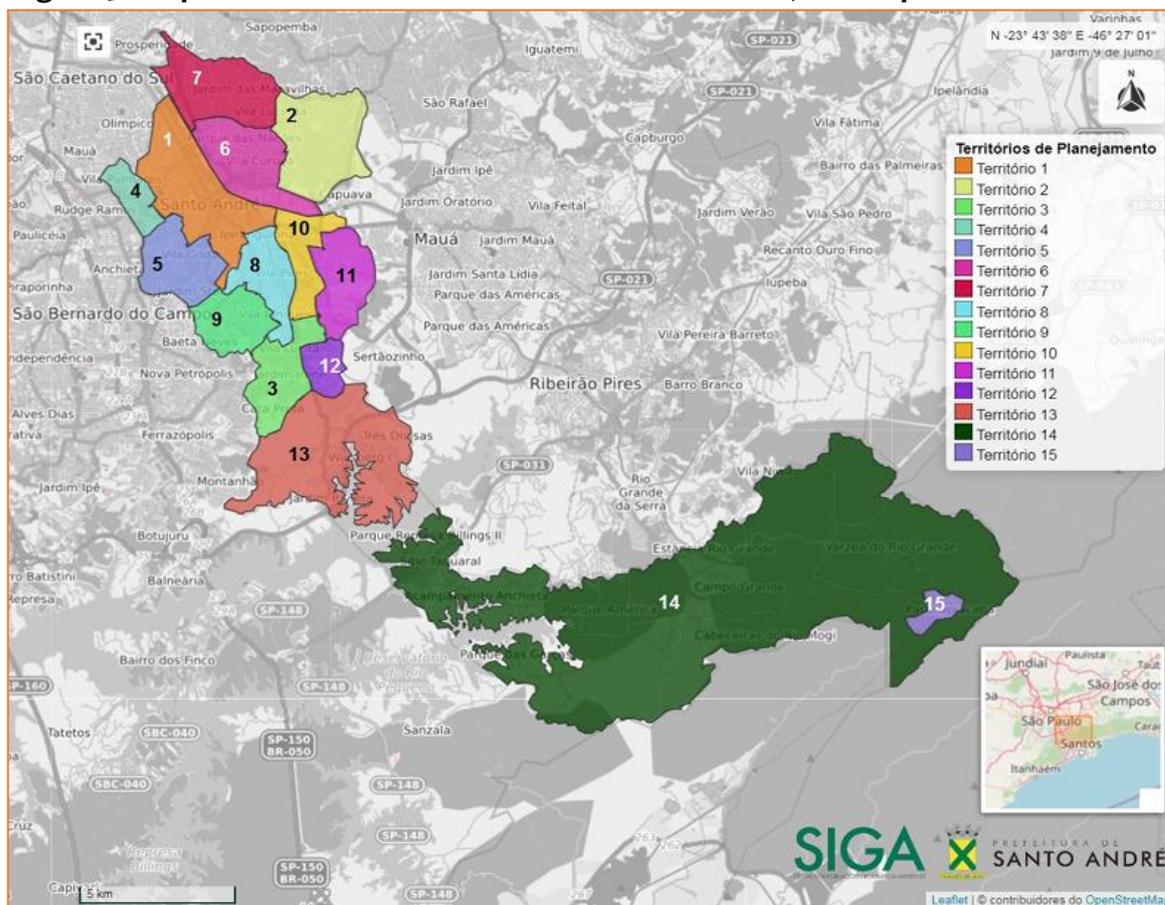
Fonte: produção Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

O uso destes questionários se conformou no ano de 2019 e foi aplicado junto a estudantes de 6 a 10 anos, envolvendo 12 Cesas (Centros Educacionais de Santo André) e 17 unidades

de Ensino Fundamental da rede pública municipal. Também foi aplicado o formulário em curso do EJA instalada em um dos CFP (Centro Público de Formação Profissional) de Santo André, especialmente com estudantes surdos que estavam matriculados nessa unidade. O alcance dessa experiência foi além do esperado, com cerca de 3.000 estudantes envolvidos.

A quantidade de escolas envolvidas, sua localização nos bairros e nos territórios de Cultura expressos na Tabela 1, dão uma dimensão da capilaridade do projeto, que praticamente envolveu unidades escolares de todo o município. Do conjunto nesta fase de atividade não foram contemplados os territórios 1 - área central, bairros Jardim, Campestre e adjacências - e a área 15 - Vila de Paranapiacaba. Os territórios de cultura com maior atividade são os territórios 2 - Jardim Alzira Franco; Jardim Ana Maria; Jardim Itapoan; Jardim Rina; Jardim Santo Alberto; Parque Capuava; Parque Erasmo Assunção; Parque João Ramalho; Parque Novo Oratório; Parque Oratório e Polo Petroquímico de Capuava - 7 - Jardim das Maravilhas; Jardim Santo Antônio; Jardim Utinga; Vila Camilópolis; Vila Francisco Matarazzo; Vila Lucinda; Vila Metalúrgica e Vila Sá - e 11 - Centreville; Cidade São Jorge; Condomínio Maracanã; Jardim Marek; Parque Gerassi; Parque Marajoara; Vila Guaraciaba e Vila Guarani. A localização dos territórios no município pode ser acessado na Figura 5.

Figura 5. Mapa dos Territórios de Cultura de Santo André, Município de Santo André.



Fonte: DIP, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, PSA.

Tabela 1. Unidades escolares envolvidas no projeto Santo André é você nas escolas

UNIDADE ESCOLAR	BAIRRO	TERRITÓRIO DE CULTURA
EMEIEF Tarsila do Amaral	Bangú	Território 6
EMEIEF Prof. Paulo Freire	Vila Francisco Matarazzo	Território 7
EMEIEF João de Barros Pinto	Vila Metalúrgica	Território 7
EMEIEF Prof. Maria da Penha Almeida Manfredi	Vila Curuçá	Território 6
EMEIEF Vereador Manoel de Oliveira	Jardim das Maravilhas	Território 7
EMEIEF Augusto Boal	Jardim Alzira Franco	Território 2
EMEIEF Cidade Takasaki	Jardim Alzira Franco	Território 2
EMEIEF Dom Jorge Marcos de Oliveira	Condomínio Maracanã	Território 11
EMEIEF Miguel Sanches Ruiz	Cidade São Jorge	Território 11
EMEIEF Comendador Piero Pollone	Parque Marajoara	Território 11
EMEIEF Prof. José do Prado Silveira	Vila Sacadura Cabral	Território 4
EMEIEF Professor Julio Nunes Nogueira	Jardim do Estádio	Território 9
EMEIEF Arquiteto Estevão de Faria Ribeiro	Jardim Marek	Território 11
EMEIEF José Maria Sestilho Mattei	Jardim Cristiane	Território 9
EMEIEF Chico Mendes	Recreio da Borda do Campo	Território 13
EMEIEF Machado de Assis	Miami Riviera	Território 13
EMEIEF Cândido Portinari	Jardim Guarará	Território 3
CESA Vila Sá	Vila Sá	Território 7
CESA Santo Alberto	Jardim Santo Alberto	Território 2
CESA Parque Novo Oratório	Parque Novo Oratório	Território 2
CESA Parque Erasmo	Parque Erasmo	Território 2
CESA Vila Humaitá	Vila Humaitá	Território 10
CESA Vila Palmares	Vila Palmares	Território 4
CESA Vila Floresta	Vila Floresta	Território 5
CESA Vila Linda	Vila Linda	Território 9
CESA Cata Preta	Cata Preta	Território 3
CESA Jardim Santo André	Jardim Santo André	Território 12
CESA Jardim Irene	Jardim Irene	Território 3
CESA Parque Andreense	Parque Andreense	Território 14
CPFP Valdemar Mattei	Silveira	Território 8

Fonte: produção das autoras.

Dos resultados – **Desenhos e painéis expositivos**

O desenvolvimento da atividade de sensibilização contou com o acompanhamento dos técnicos do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa e em agosto de 2019 os materiais foram devolvidos ao Museu e este, além de organizar a tabulação dos dados contou com a produção de painéis expositivos que foram apresentados de forma

itinerante nas diversas escolas participantes, a partir de uma abordagem territorializada entre as unidades escolares. Os painéis contaram com desenhos e frases dos participantes que foram selecionados pela equipe do Museu após o período da Covid 19. O conjunto expositivo foi inaugurado em 2022 e abaixo podem ser vistos alguns dos resultados realizados pelos estudantes. Com vistas a manter o sigilo dos estudantes, resultados serão apresentados sem o nome e local

Amostra de desenhos realizados pelos estudantes

Figura 6. O que eu vejo no caminho de casa para a escola



Figura 7. O que eu faço nos meus momentos de lazer



Figura 8. O que vejo e sinto [cheiro] no caminho de minha casa para a escola



Figura 9. O que faço na minha hora de lazer



Figura 10. O que eu vejo no meu entorno



Figura 11. Com quem eu me sociabilizo e em quais espaços



Exposições dos resultados nas escolas

Como dito anteriormente, a organização de exposições – painéis autoportantes – fez parte da difusão dos resultados com reproduções de desenhos e conteúdos apreendidos nas experiências. As exposições percorreram de forma sistemática por todas as escolas participantes, valorizando-se aquelas que guardavam proximidade entre si, como forma dos estudantes conhecerem os resultados de colegas de outras unidades escolares além da sua. A presença das exposições na escola eram uma oportunidade de não apenas os estudantes partícipes reconhecerem os resultados, mas para aguçar a curiosidade dos demais estudantes que poderão ser alcançados pelo projeto num momento posterior. As reproduções fotográficas a seguir permitem que se tenha uma ideia dessas exposições

Figura 12. Estudantes de EMEIF/Cesa visitando a exposição dos resultados da experiência realizada na unidade escolar.



Foto realizada em escola participante pela equipe técnica do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, 2022.

Figura 13. Estudantes de EMEIF/Cesa visitando a exposição dos resultados da experiência realizada na unidade escolar.



Foto realizada em escola participante pela equipe técnica do Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, 2022.

Tabulação e análise das informações coletadas

A proposta da tabulação é proporcionar um raio X que explicita as respostas dos estudantes aos formulários lúdicos. O conjunto foi sistematizado entre 2020-2021 por meio de ideias e palavras chave com vistas a expressar percepções que crianças e adultos possuem sobre percursos, espaços simbólicos, sociabilidades e referências culturais, bem como sobre o espaço/bairro que vivenciam. Esta é uma primeira etapa de organização dos dados brutos, mas certamente outras possibilidades de análise poderão ser realizadas no futuro, com novas tabulações por bairro e áreas dos Territórios de Cultura, por unidade escolar, por idade dos estudantes, por temas específicos etc. Entende-se que este material poderá subsidiar ações de Educação Patrimonial, Educação Ambiental e, mesmo, estratégias educativas no interior das unidades escolares, bem como evidenciar insumos para futuros trabalhos associados a inventários participativos e do patrimônio cultural de Santo André.

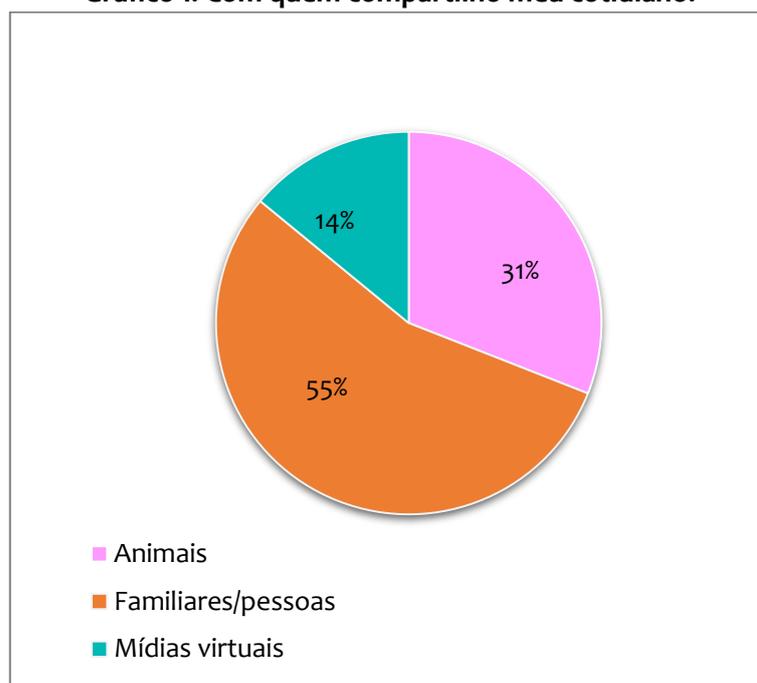
Desta tabulação mais geral tem-se os resultados que poderão ser conhecidos pelos gráficos e sínteses analíticas apresentados abaixo. O primeiro bloco de gráficos relaciona-se aos formulários lúdicos utilizado para os estudantes não alfabetizados de EMEIFs e Cesas ou seja crianças de cerca de 6 e 7 anos de idade. O segundo bloco refere-se aos estudantes alfabetizados da mesma tipologia de unidades escolares e um terceiro conjunto se associa aos estudantes da EJA. Além da análise de cada grupo, ao final explicitam-se considerações finais desse processo e apontamentos sobre qualidades, ajustes e desafios para um próximo momento deste projeto Santo André é você nas escolas.

Também cabe um comentário adicional a respeito do momento de realização desta atividade e a sua tabulação que abragem um período anterior à pandemia de Covid 19, permitindo uma reflexão sobre o cotidiano, as relações de sociabilidade e a tipologia de observações da realidade antes deste evento que trouxe transformações nas formas como as relações sociais se organizam. Aspecto que, por si, já ensejaria uma nova versão desta atividade e, talvez a tabulação mostrasse o impacto desse evento na vida e nas formas de expressão sobre o entorno desses estudantes.

1. Unidades escolares – EMEIFs e Cesas com estudantes não alfabetizados

O Gráfico 1 explicita respostas sobre que tipo de sociabilidade é preferencial a estes estudantes no seu cotidiano. Observa-se que mais da metade das respostas indicam o compartilhamento preferencial com os familiares. Contudo, os animais também são objeto de compartilhamento, assim como também as mídias virtuais. Neste último quesito o alcance de 14% do total das respostas averiguadas levanta um ponto de atenção a ser observado.

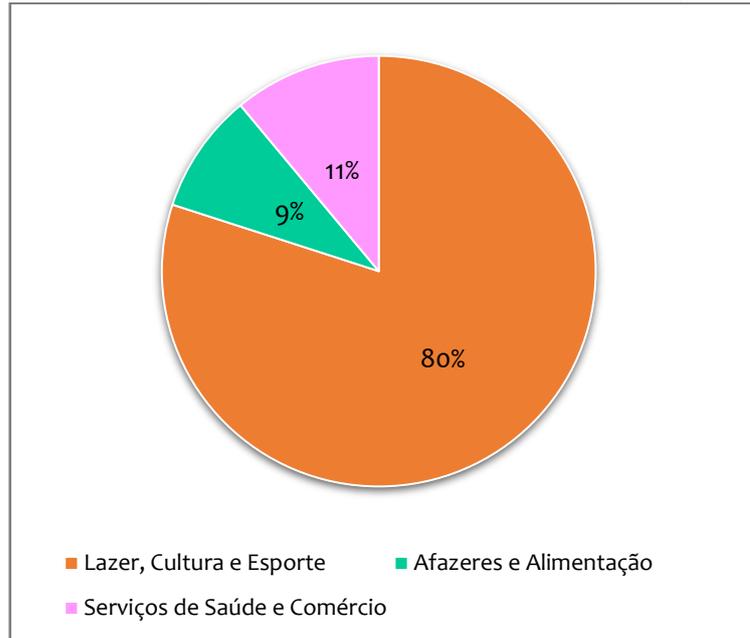
Gráfico 1. Com quem compartilho meu cotidiano.



Fonte: produção das autoras.

No que toca às formas de sociabilidade que são compartilhadas por estas crianças há uma predominância de 80% em ações de cultura e esportes, muito próprias para crianças desta faixa etária. Em análise aos desenhos, associados ao processo, fica evidente que as crianças expressam as brincadeiras como uma ação preponderante no seu cotidiano, ao lado da atividade escolar.

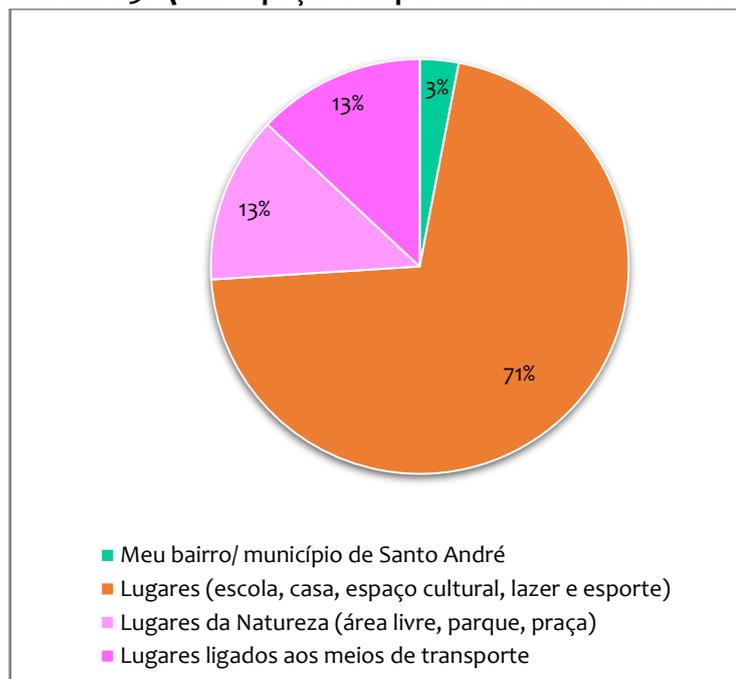
Gráfico 2. Quando não estou estudando, o que faço.



Fonte: produção das autoras.

Ao lado da pergunta anterior, o gráfico 3 estimulou respostas sobre espaços que são compartilhados pelos estudantes em seu cotidiano. Fica evidente que os lugares de convívio – edificados – são majoritariamente aqueles que garantem visibilidade para essas crianças. Ainda são presentes os chamados lugares da natureza – parques, praças e outras áreas livres. Não foi apresentado nesta edição do relatório as possíveis diferenças entre os lugares, mas é interessante observar a importância que a natureza exerce sobre as crianças que residem em áreas do manancial e, ao mesmo tempo, as lacunas da falta desses espaços em crianças que moram em áreas fortemente urbanizadas.

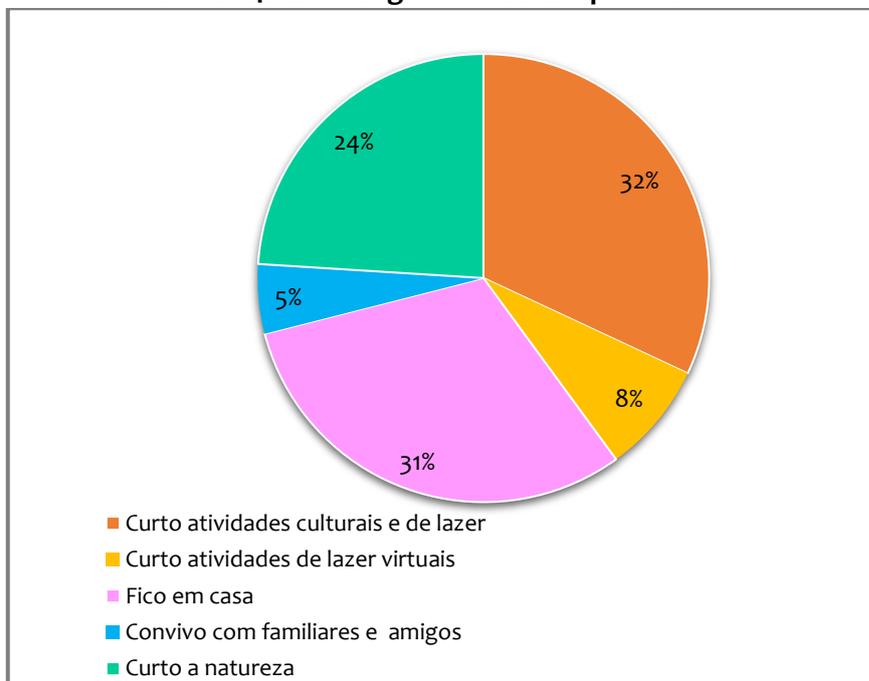
Gráfico 3. Quais espaços compartilho no meu cotidiano.



Fonte: produção das autoras.

Sobre as formas de organização do espaço livre, explicitadas no Gráfico 4, mais uma vez as atividades de lazer e de cultura estão presentes, mas há maior diversidade de tipos de atividades, sendo que 56% curtem atividades de lazer, cultura e curtem a natureza. Ao mesmo tempo, estão presentes atividades de lazer virtual, com 8% do total das respostas a serem averiguadas.

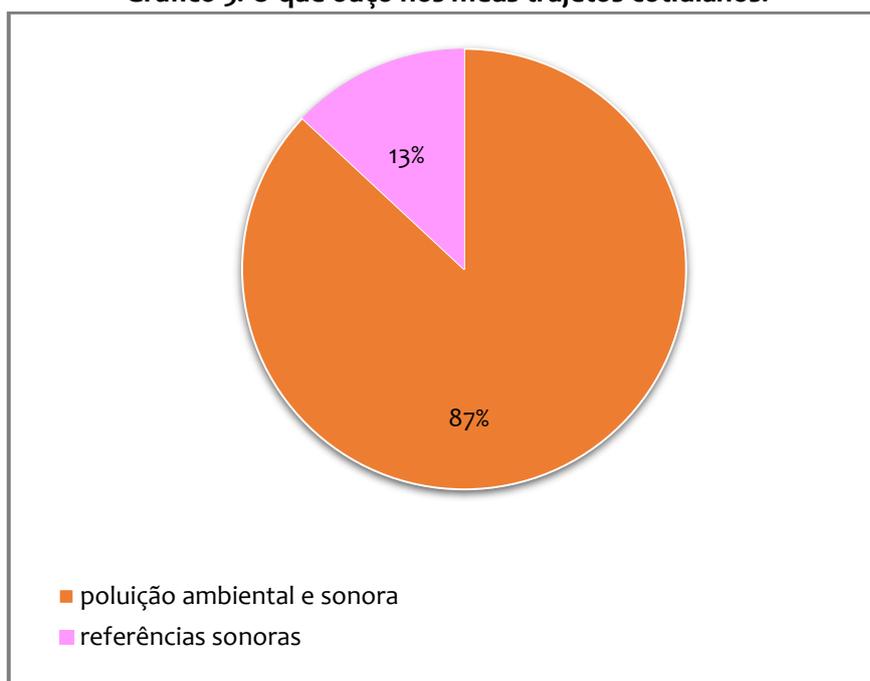
Gráfico 4. Como organizo meu tempo livre.



Fonte: produção das autoras.

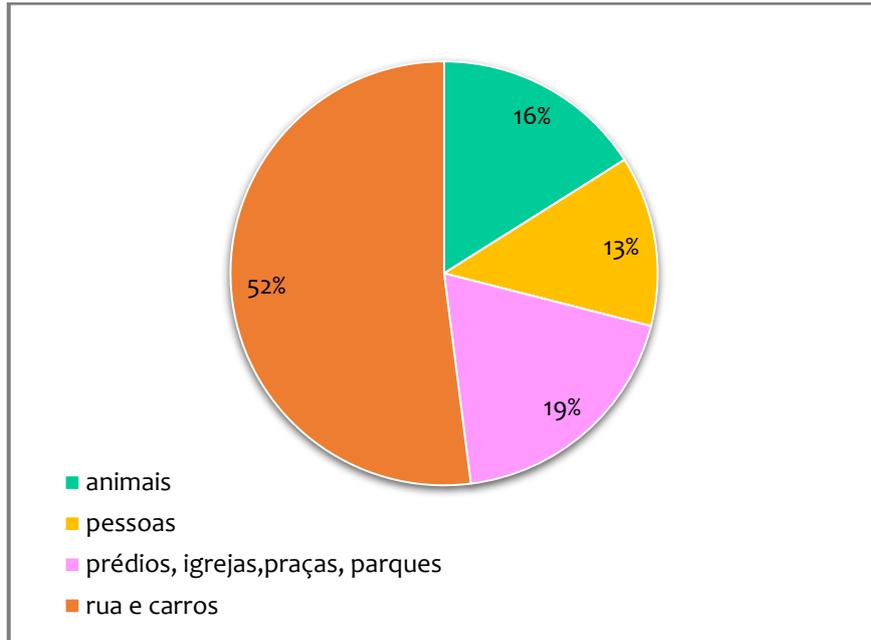
Os próximos três gráficos envolvem aspectos sensoriais – visão, audição e olfato – percebidos pelos estudantes nos caminhos de deslocamento no seu entorno imediato. O intuito desses questionamentos foi de potencializar os diferentes modos de percepção da paisagem.

Gráfico 5. O que ouço nos meus trajetos cotidianos.



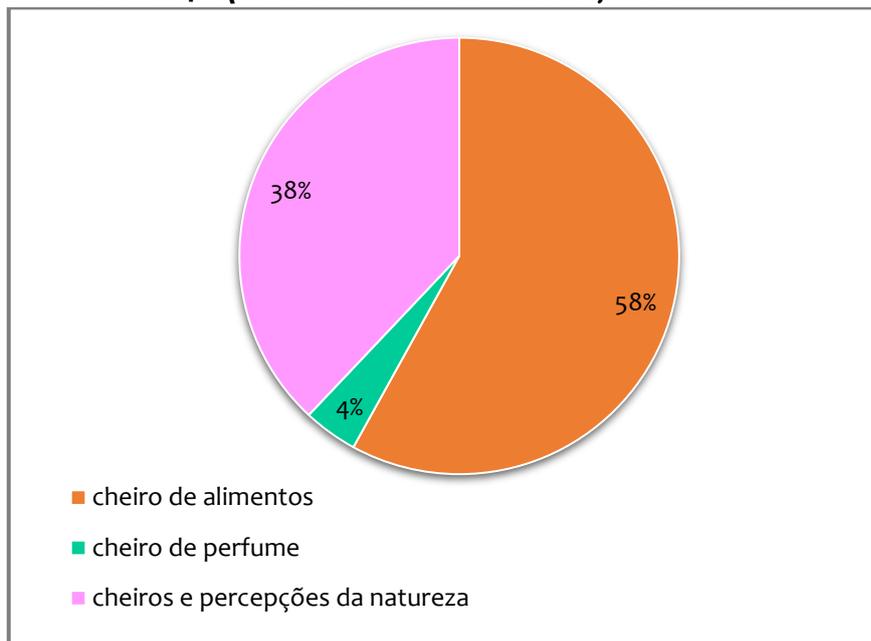
Fonte: produção das autoras.

Gráfico 6. O que vejo nos meus trajetos cotidianos.



Fonte: produção das autoras.

Gráfico 7. Qual cheiro sinto nos meus trajetos cotidianos.



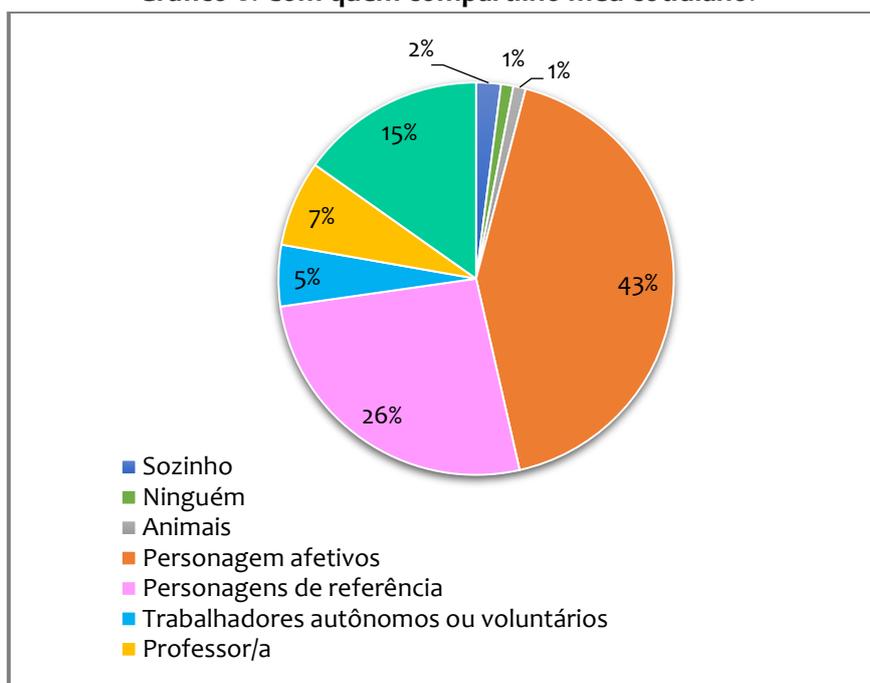
Fonte: produção das autoras.

No caso dos gráficos 5, 6,7, que tratam de registros perceptivos de três sentidos desenvolvidos pelas pessoas no seu cotidiano. O que toca a audição fica evidente que a poluição sonora e ambiental é, por si só, muito agressiva e perceptível, sendo lembrado por 87% das respostas coletadas. Referências sonoras como sons de pássaros, músicas, conversas também são objeto de manifestação, mas contando apenas com 13% do total de respostas para este caso. Sobre aquilo que é visto nos trajetos dos estudantes, a principal percepção são as ruas e carros, no binômio típico da vida urbana, o que é acompanhado pela percepção olfativa, na qual a natureza ocupada parte da percepção dos estudantes.

2. Unidades escolares – EMEIFs e Cesas com estudantes alfabetizados

Com relação a esta etapa da tabulação, de início é preciso observar que há uma ampliação no repertório dos estudantes, o que implica em mudanças no olhar analítico e como esta experiência é experimentada por estudantes mais velhos. Pelo Gráfico 8 fica evidenciada a riqueza da tipologia de agentes sociais com os quais os estudantes compartilham. A predominância de agentes afetivos e de referência possivelmente indicam entes familiares, mas, também abrem espaço para que outras personagens possam ser qualificadas como tal.

Gráfico 8. Com quem compartilho meu cotidiano.

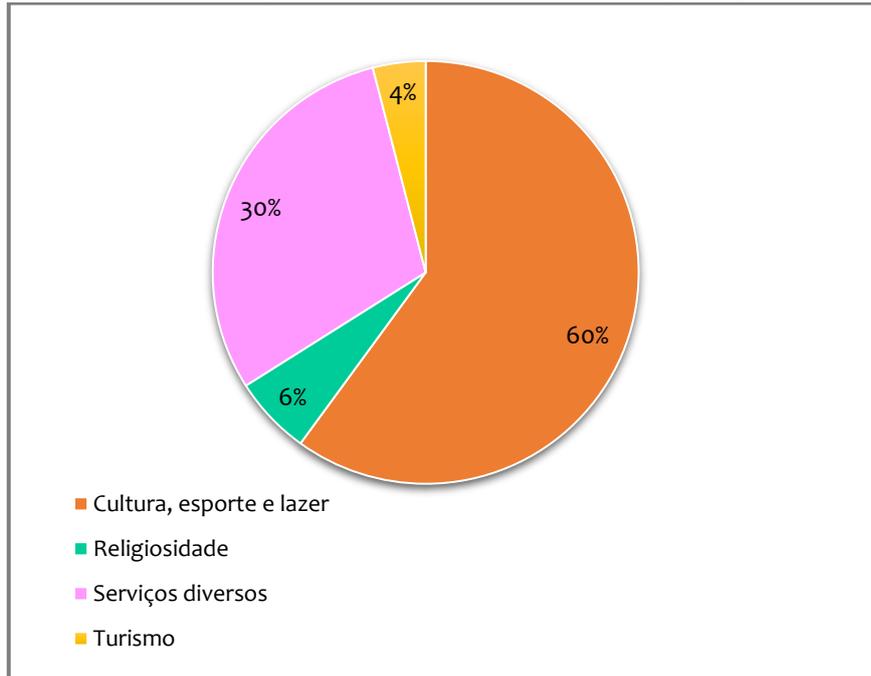


Fonte: produção das autoras.

Outros: Funcionário(a) Público(a), Liderança política, Liderança comunitária, Liderança religiosa, Operários, Profissional de Segurança Pública, Profissional de comércio, Profissional de Cultura, Profissional de serviços.

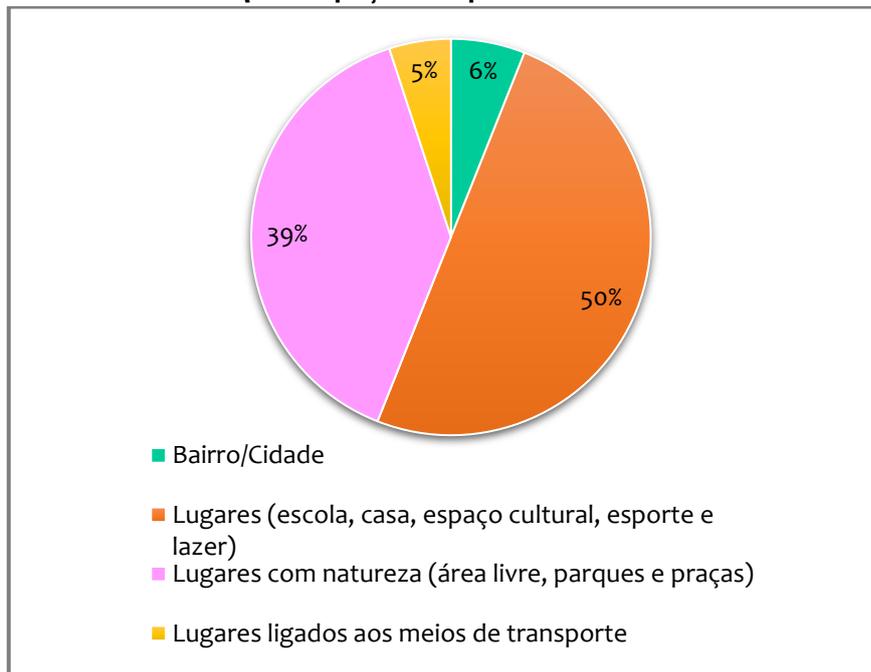
O Gráfico 9 mantém a predominância de atividades de lazer, cultura e esporte, típica da vida infantil, mas se observa uma diversificação das atividades. No caso dos espaços compartilhados, no Gráfico 10, há bastante similaridade entre os dois grupos, mas o percentual dos lugares compartilhados – casa, escola, espaços culturais etc. – e os chamados lugares na natureza (parques, praças) há maior equilíbrio entre estes dois tipos de lugares, com percentual de 50% para o primeiro grupo e 39% para as áreas ligadas à natureza.

Gráfico 9. Quando não estou estudando, o que faço.



Fonte: produção das autoras.

Gráfico 10. Quais espaços compartilho no meu cotidiano.



Fonte: produção das autoras.

No caso da organização do tempo livre, gráfico 11, também se observa maior diversificação no caso dos estudantes de faixa etária mais velha, muito próprio de estudantes com maior autonomia de decisão sobre seu tempo livre.

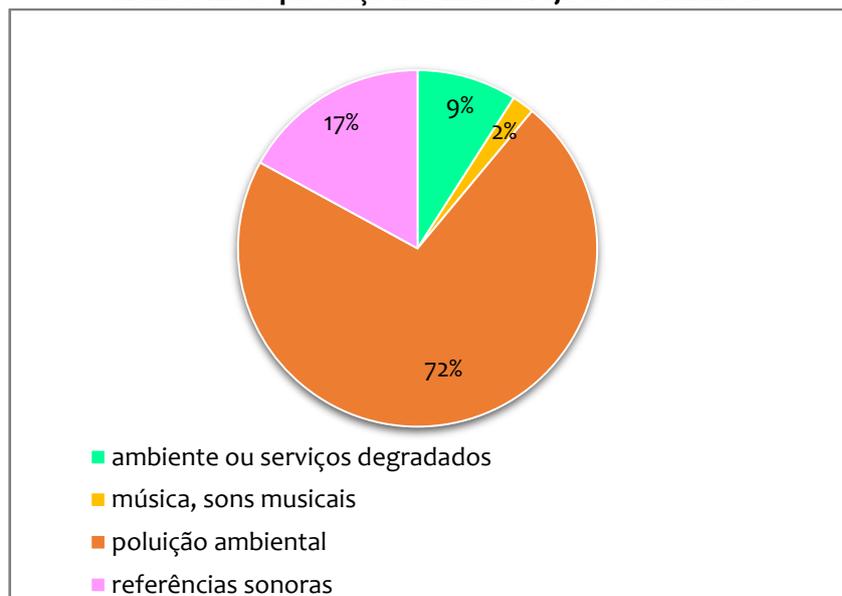
Gráfico 11. Como organizo meu tempo livre.



Fonte: produção das autoras.

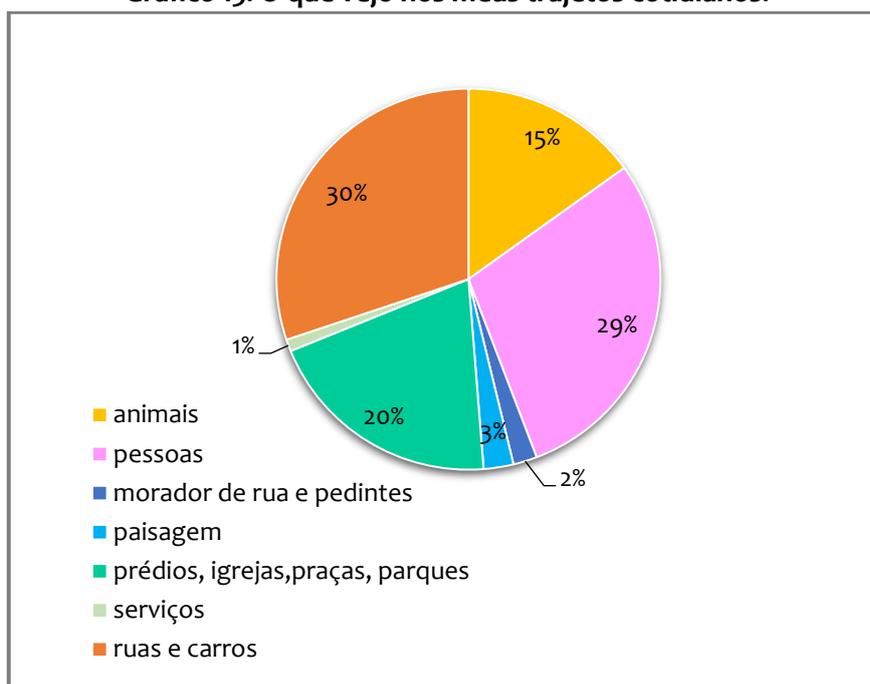
Retomando as informações relacionadas aos sentidos – visão, olfato e audição – em todos os casos a diversificação da percepção também deve estar associada aos estímulos recebidos pelos estudantes com mais idade e que possivelmente possuem vivências mais amplificadas do que os estudantes não alfabetizados. Veja-se os resultados nos gráficos 12 a 14.

Gráfico 12. O que ouço nos meus trajetos cotidianos.



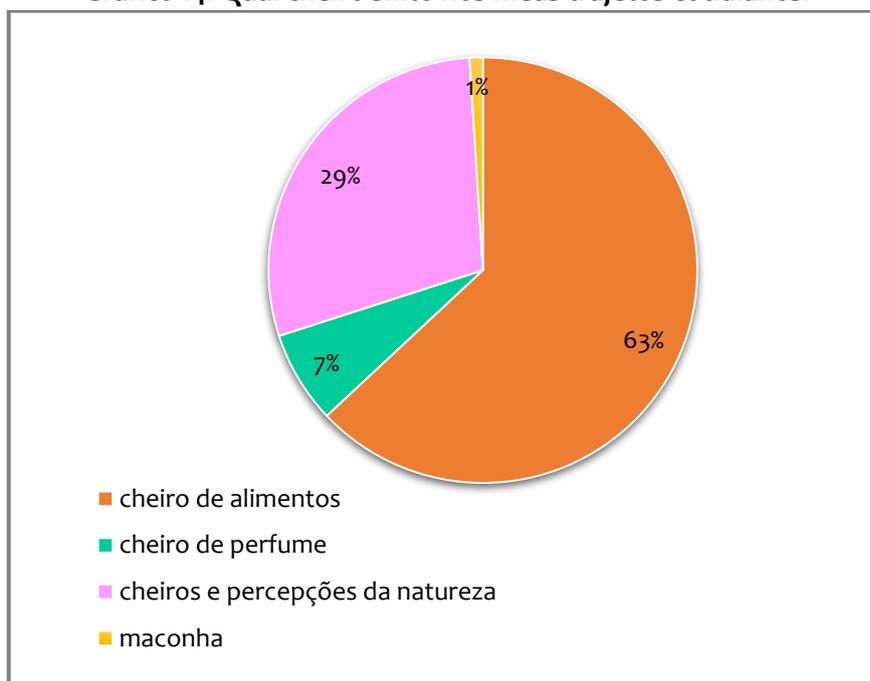
Fonte: produção das autoras.

Gráfico 13. O que vejo nos meus trajetos cotidianos.



Fonte: produção das autoras.

Gráfico 14. Qual cheiro sinto nos meus trajetos cotidianos.



Fonte: produção das autoras.

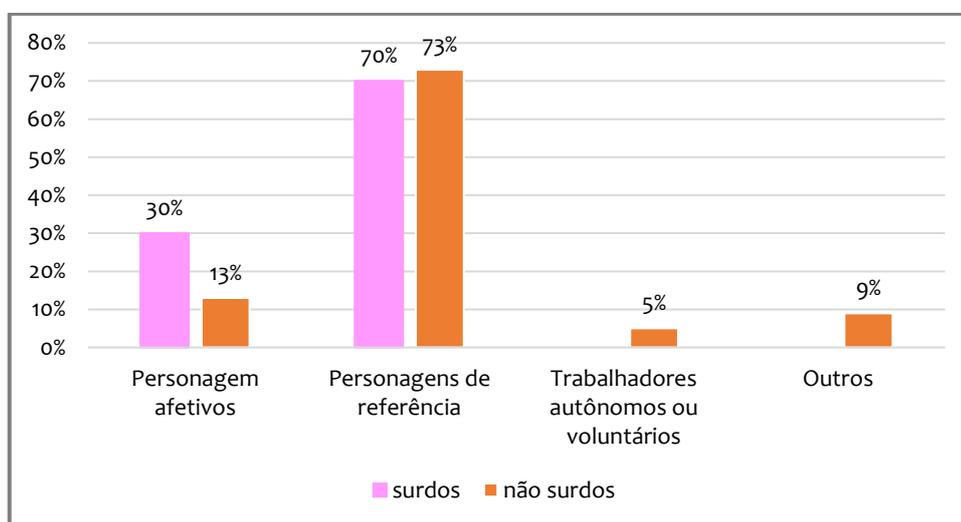
3. Unidades escolares – EJA do Centro de Formação Profissional do Trabalhador

A experiência com os estudantes da EJA foi especial, pois além dos alfabetizados havia no grupo pessoas surdas, o que levou a uma nova forma de abordagem da proposta. Para tal, nesse caso, foi utilizado o recurso do formulário lúdico a ser respondido com desenhos. É preciso evidenciar que se trata de uma tabulação realizada a partir de um grupo muito menor do que aquele das EMEIFs e Cesas, sendo que de forma alguma poderá expressar informações de um universo para além daquele que é circunscrito, ou seja, este grupo do EJA. Assim, se para as demais unidades escolares é feita uma primeira abordagem tanto da experiência como dos resultados da tabulação, para este caso é ainda mais excepcional. Contudo, pela especificidade, avaliou-se apresentá-la com as ressalvas indicadas.

Os gráficos 15 a 21 apresentam informações tabuladas e foi uma opção separar as informações entre os dois grupos, ainda que o número de surdos fosse bem menor do que dos demais estudantes. Mas, como se verá, o formato dos gráficos mantém, como nos gráficos anteriores, os resultados em percentual de todas as respostas coletadas, mas a forma de apresentação é diferenciada para evidenciar os dois grupos: surdos e não surdos. Esta divisão se fez importante, pois é possível observar como os dois grupos expressam suas ações e sensações frente à atividade proposta.

Das respostas coligidas pela tabulação para esta escola, é interessante observar que mudanças entre os surdos e não surdos são pontuais. O gráfico 15, por exemplo, identifica a importância que personagens afetivos e, principalmente personagens de referência são importantes para este grupo.

Gráfico 15. Com quem compartilho meu cotidiano.



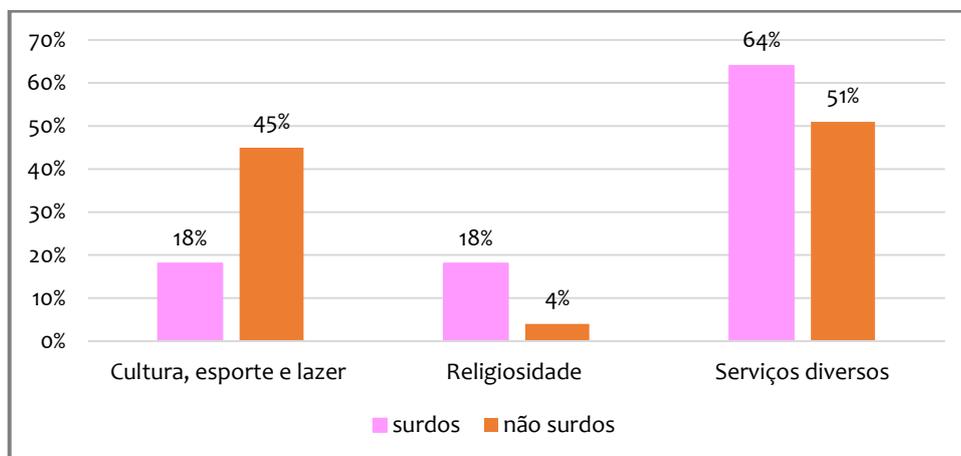
Fonte: produção das autoras.

Outros: Funcionário(a) Público(a), Professor (a), Liderança religiosa.

Nas respostas ao questionamento do que fazem em outros momentos que não estão na escola estudando, por se tratarem de estudantes na faixa etária de jovens e adultos, fica evidente a presença de atividades relacionadas ao uso de serviços diversos como saúde, comércio e serviços públicos, sendo que atividades de lazer, esportes e cultura estão em um segundo plano. Destaca-

se que para os surdos a religiosidade é tão importante quanto as atividades de lazer, esportes e cultura (gráfico 16).

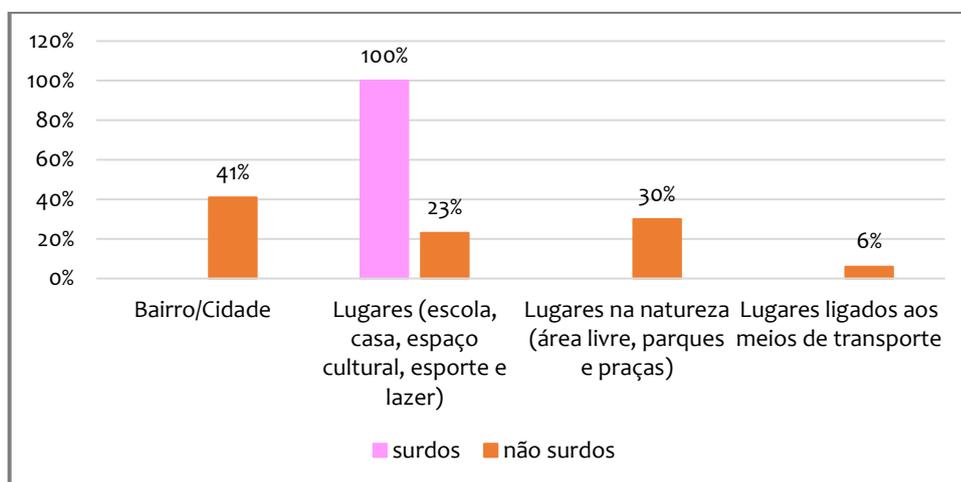
Gráfico 16. Quando não estou estudando, o que faço.



Fonte: produção das autoras.

O item – compartilhamento dos espaços, Gráfico 17 - praticamente não teve respostas dos estudantes surdos. E, no caso dos não surdos destaca-se a categoria bairro/cidade como a mais lembrada, pois são estudantes jovens e adultos que estabelecem relação com a cidade. Ao recorrer às informações coligidas junto aos estudantes crianças, destaca-se que esta categoria é praticamente inexistente na lembrança dos estudantes de EMEIFs e Cesas, possivelmente porque possuem relações de pertencimento com a cidade menos amadurecidas.

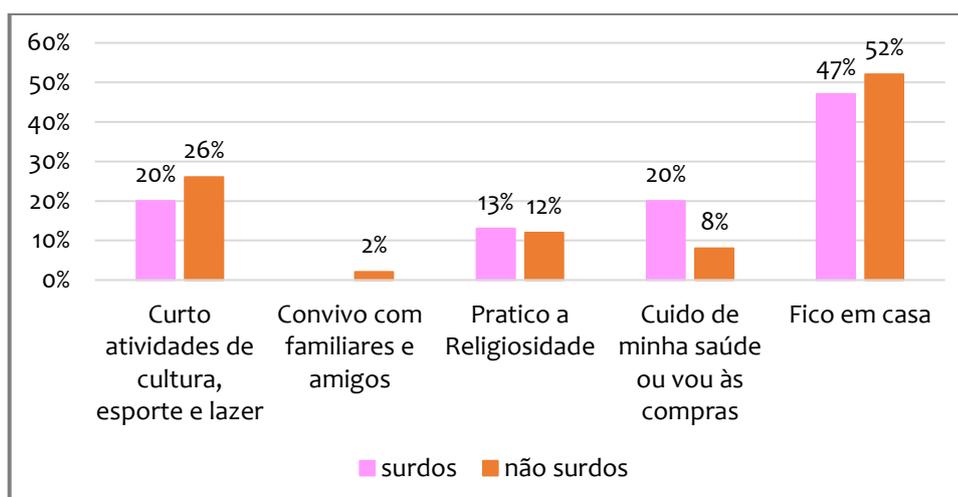
Gráfico 17. Quais espaços compartilho no meu cotidiano.



Fonte: produção das autoras.

A organização do tempo livre tem uma expressão bastante difusa, com atividades de cultura, lazer e esporte, e de religiosidade semelhantes entre surdos e não surdos. Destaca-se, entretanto, que para ambos os grupos a principal ação no tempo livre é ficar em casa, respostas observadas em metade das respostas tabuladas. Não é claro o tipo de ação que é desenvolvida quando ficam em casa, mas de toda forma é um alerta sobre as formas de sociabilidade construídas na atualidade.

Gráfico 18. Como organizo meu tempo livre.

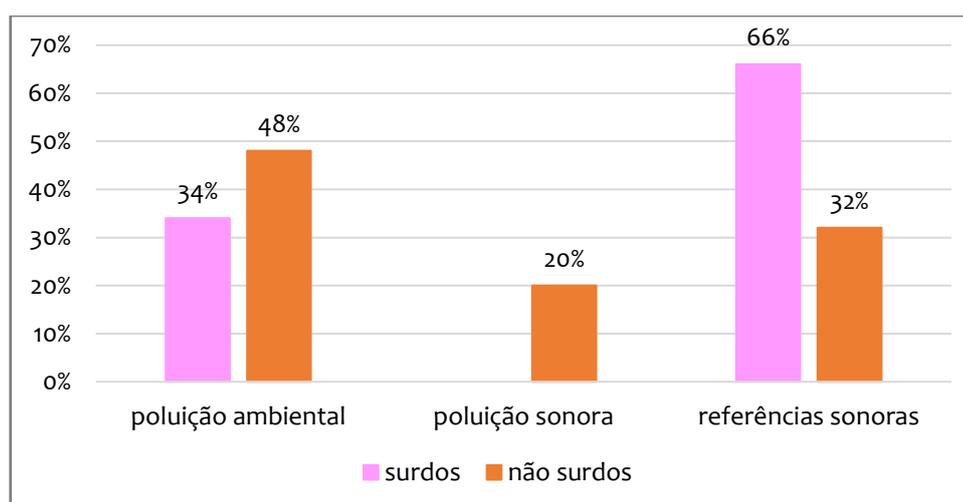


Fonte: produção das autoras.

Os próximos três gráficos envolvem aspectos sensoriais – visão, audição e olfato – percebidos pelos estudantes nos caminhos de deslocamento no seu entorno imediato. O intuito desses questionamentos foi de potencializar os diferentes modos de percepção da paisagem.

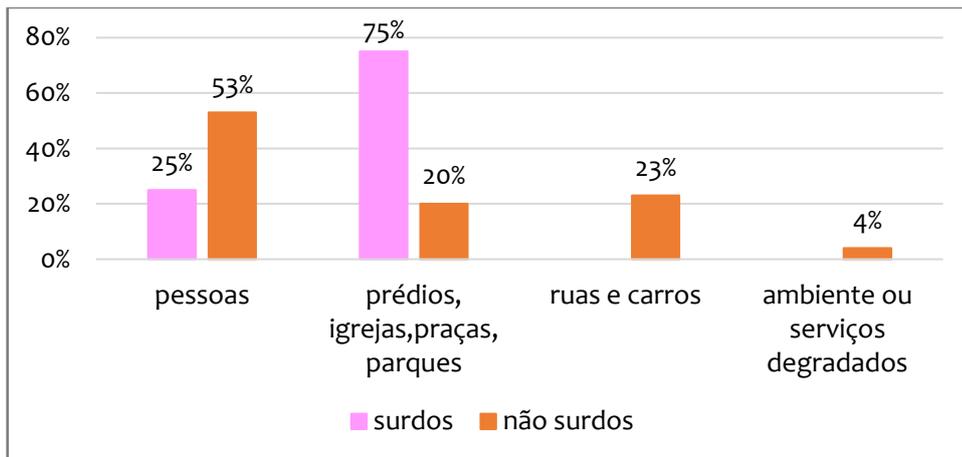
O gráfico 19 – sentido de audição – evidencia a poluição do ambiente como ponto de destaque e, para o caso dos surdos, as referências sonoras para os quais este tema é bastante sensível. No caso da percepção da visão, Gráfico 20, os grupos se dividem em maior atenção para pessoas no caso dos não surdos e edificações para o caso dos surdos. Lembrando-se no caso dos estudantes infantis as ruas e carros foram os mais percebidos, possivelmente por estarem mais próximos da escala das crianças e nos trajetos que elas desenvolvem entre suas casas e o local de destino. Sobre o sentido do olfato, Gráfico 21, destaca-se o cheiro de alimentos que é preponderante para os dois grupos.

Gráfico 19. O que ouço nos meus trajetos cotidianos.



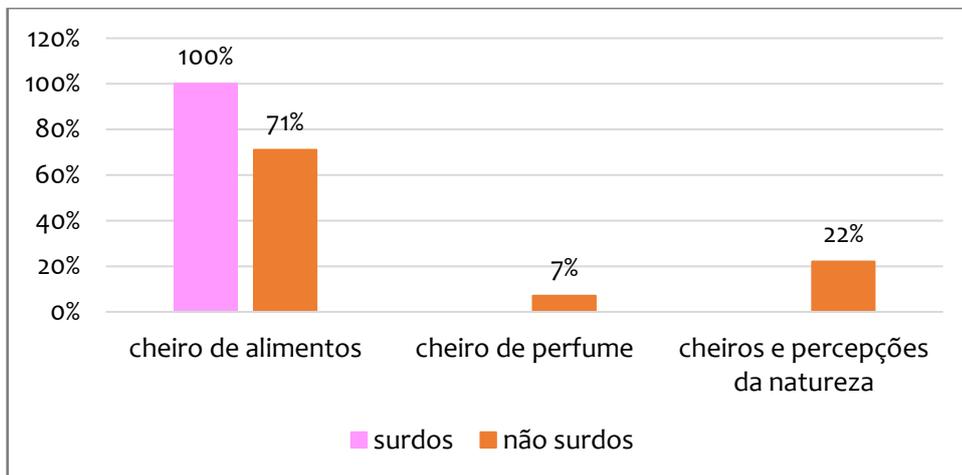
Fonte: produção das autoras.

Gráfico 20. O que vejo nos meus trajetos cotidianos.



Fonte: produção das autoras.

Gráfico 21. Qual cheiro sinto nos meus trajetos cotidianos.



Fonte: produção das autoras.

Considerações finais

A tabulação é sempre um processo de organização de dados, traduzindo-os em informações. É uma forma condensada que permite analisar os dados e a partir desta construção refletir sobre decisões a serem tomadas no futuro-presente. Para o caso desta experiência do **Santo André é você nas escolas** é ainda mais potente, pois as ações foram realizadas antes da pandemia da Covid 19 e será possível sempre refletir sobre as relações de sociabilidade cotidiana antes e depois desse evento.

Ainda assim, é preciso observar que se trata do recorte de um universo mais amplo que apenas pode ser visto neste âmbito. E, a partir dos dados brutos, arquivados no Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, podem ser feitas novas tabulações e novas abordagens. Trata-se de uma radiografia daquele momento e da forma como estas pessoas – crianças, jovens e adultos – refletiram sobre seu cotidiano.

Evidentemente há diferenças entre os grupos e há sínteses que são apresentadas a seguir:

1. Um bom exemplo é com quem os estudantes compartilhavam seu cotidiano. Em todos os casos fica evidente a importância das relações de confiança e referência nas relações de sociabilidade, não importando a faixa etária, bem como o fato de ser ou não alfabetizado;
2. Com relação ao tempo livre ou ao tempo em que não estão na escola, as informações mudam um pouco a depender da faixa etária. Os estudantes jovens e adultos dedicam-se a buscar serviços necessários para a sua vida cotidiana como ir ao médico, fazer compras etc., enquanto que os estudantes crianças têm foco no ato de brincar, na atividade lúdica e fruir atividades de lazer, cultura e esportes. Porém para ambos os conjuntos muito do tempo livre é usufruído em casa, o que pode indicar uma característica dos grupos, ou mesmo indicar que há carência de equipamentos ou pouco estímulo que os atenda. Esta é uma questão a ser averiguada em outro momento, com novas experiências;
3. Sobre o compartilhamento de lugares destacam-se os lugares edificados – casa, escola, equipamentos culturais – para todos os grupos, com maior incidência nas respostas das crianças menores – faixa etária de 6 anos. Entre as crianças maiores - de 7 a 10 anos e os jovens e adultos – os espaços da natureza são lembrados com frequência.
4. No caso das sensações olfativas, dispara o cheiro de alimentos em todos os grupos, chegando a muito mais da metade dos participantes das experiências. No caso da audição a poluição ambiental e sonora é claramente perceptível para todos os participantes. Quanto à visão, as apreensões são diferenciadas a depender da faixa etária, sendo que crianças não alfabetizadas (6 anos) acabam por ter o campo de visão voltado para o que lhe é mais próximo, caso da rua e dos carros. As crianças maiores (7 a 10 anos) atentam também para esse grupo de elementos da paisagem, mas focalizam também as pessoas em seu centro de atenção. Já os jovens e adultos focalizam prioritariamente as edificações e em segundo lugar as pessoas.

É preciso sinalizar, por fim, que estas análises são simplificadas e necessitariam estar associadas às transcrições realizadas pelos educadores para que se conheça o contexto e as condições em que as experiências foram realizadas. Este seria um próximo passo, se for necessário um aprofundamento da análise. Mas, seria necessário, sem dúvida, mais tempo para esta nova abordagem. Por hora, entende-se concluída a tabulação, consolidação das informações em gráficos e a análise destes, o que permite avançar para os próximos passos, item a seguir.

Próximos passos

Antes do processo de pandemia da Covid 19, a equipe técnica já havia realizado uma nova proposta de formulário lúdico para uma segunda etapa de trabalhos com as escolas, buscando-se, inclusive, uma relação com outras faixas etárias/anos de estudo dos estudantes. Esta nova versão amplia e aprofunda as relações desenvolvidas na primeira etapa. Mantém a necessidade de identificação e de uma transcrição da experiência realizada pelos educadores e particularizada a cada um dos estudantes. As perguntas, como se pode ver nas figuras 10 e 11 identificam a relação que os estudantes devem ter com o bairro em que circula, observando-se as categorias associados às referências culturais – lugares, fazeres e saberes, objetos, manifestações culturais e personagens. A proposta era de que a experiência fosse realizada valendo-se a atividade de escrita e desenho, de forma complementar.

Figura 10 e 11. Proposta nº2 para Formulário Lúdico para estudantes alfabetizados do projeto Santo André é você nas escolas.

Local: _____
Idade: _____
Nome: _____

Santo André é você

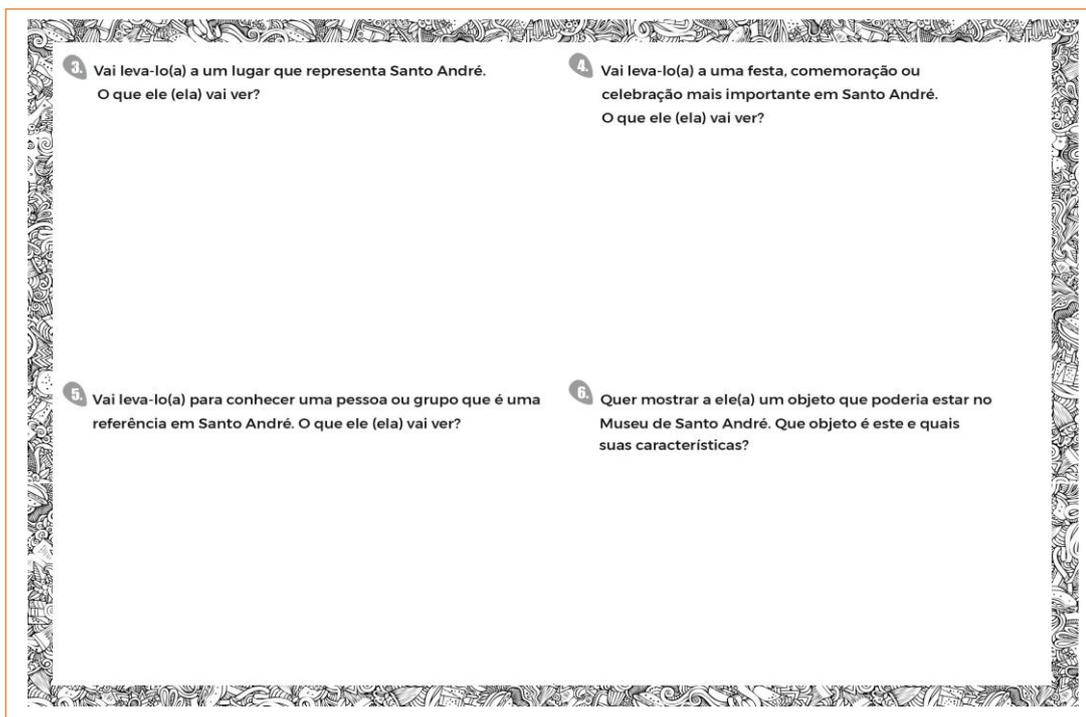
1. UM(A) AMIGO OU UM(A) PARENTE VEM TE VISITAR E VOCÊ:
Quer dar a ele(a) um objeto de seu "cesto de memórias".
Que objeto é esse e quais as suas características?

2. Vai leva-lo(a) a um lugar que representa o bairro em que você mora. O que ele(a) vai ver?

Transcrição

6
5
4
3
2
1

Fonte: produção Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.



Fonte: produção Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

No entanto, diante das dificuldades impostas pela pandemia de Covid19 que assolou o mundo, a implementação da segunda versão do projeto não pode ser levada a cabo, mesmo com o material já organizado e os educadores mobilizados. Diante disso, com o retorno das atividades normais, em 2022, a Secretária de Cultura optou por primeiro apresentar os resultados, conforme exposto em páginas anteriores.

Diante da desmobilização dos recursos e das estratégias e da necessidade de repactuar compromissos e planejamentos, espera-se que essas atividades sejam retomadas a partir do próximo ano, possivelmente com novas abordagens consolidadas nesse meio tempo pela equipe responsável, agregando-se a esse outro momento os conhecimentos apreendidos a partir desta experiência.

Com estas informações o relatório de atividades contempla as principais diretrizes do projeto Santo André é você nas escolas realizado durante os anos de 2018 e 2022.

Santo André, 15 de abril de 2025.

Elaine Moraes de Albuquerque
Arquiteta

Suzana Cecília Kleeb
Historiadora